



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

THAIS LORRAINE MACEDO NASCIMENTO

**A ALIMENTAÇÃO INFANTIL E A INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE**

PARAUPEBAS

2023

THAIS LORRAINE MACEDO NASCIMENTO

## **A ALIMENTAÇÃO INFANTIL E A INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Nutrição para obtenção do Título de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof. Esp. Washington Moraes Silva

PARAUPEBAS

2023

NASCIMENTO, Thais Lorraine Macedo, 2023.

**A alimentação infantil e a influência da publicidade.** SILVA, Washington Moraes, 2023.

29 f. (folhas)

Trabalho de Conclusão de Curso (Nutrição) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Palavras-Chave: “Alimentação”; “Crianças”; “Obesidade”; “Publicidade”; “Nutrição”.

**Nota:** A versão original deste Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se disponível no serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA em Parauapebas – PA.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho de conclusão, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

THAIS LORRAINE MACEDO NASCIMENTO

## A ALIMENTAÇÃO INFANTIL E A INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Nutrição, para obtenção do Título de Bacharel em Nutrição.

Aprovado em 26/03/2023.

### BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Esp. João Luiz Sousa Cardoso

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA



---

Prof. Esp. Washington Moraes Silva

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA



---

Prof. (a) Esp. Cibelle da Silva Carvalho

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA



Data de depósito do trabalho de conclusão \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

A Deus, meu Pai, meu Protetor, minha Luz, dedico este trabalho que marca o final de um percurso recheado de experiências inesquecíveis, ao meu marido Jose Jailson Almeida Fernandes por esta sempre ao meu lado me apoiando e me ajudando nas horas que mais precisei, Ha minha mãe Maria Idene e minha vo Francisca Ferreira, que sempre mim deu apoio e força pra chegar ate aqui, Quem me apoiou, quem me ajudou, quem me fez chegar até aqui, eu agradeço de coração. Deus, família, amigos e quem mais esteve ao meu lado, Obrigado a todos que torceu e acreditarão em mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradecer a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização dessa jornada, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. Agradecer meu esposo que esteve comigo nesse período todo vendo as aflições e angústias mais nunca deixou eu desistir, sempre pegou na minha mão pra nunca deixa eu desistir dos meus sonhos, Um agradecimento especial à minha família e amigos e à todas as pessoas que ajudaram realização desse sonho obrigado Deus por mim permitir a chegar ao final dessa jornada.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao meu orientador Washington Moraes Silva o Ortim pelo apoio contínuo ao meu estudo, por sua paciência, motivação e imenso conhecimento. Eu não poderia imaginar ter um orientador melhor para a minha pesquisa.

## RESUMO

**Introdução:** O presente trabalho aborda a influência da propaganda da indústria alimentícia nos costumes alimentares de crianças e adolescentes. O avanço tecnológico vivido pela sociedade atual traz transformações no padrão de vida nunca antes vistos, por conta disso, é preciso estar atento à exposição das crianças à essa carga de influências alimentares. **Método:** Para a elaboração desta pesquisa, utilizou-se o método de revisão bibliográfica, nas seguintes bases de dados: *Scielo (scientific electronic library online)*, *Lilacs* (literatura latino-americana e do caribe em ciências sociais e da saúde), Google livros e Biblioteca Digital Folha. O principal critério para selecionar o conteúdo foi limitar a pesquisa aos trabalhos publicados entre os anos 2012 e 2022. **Resultados:** a propaganda quando relacionada a alimentos muito calóricos e com pouca carga de nutrientes acaba gerando sobrepeso em muitas crianças, por conta das impressões causadas nestas que, involuntariamente, tem seus sentidos atizados pelo que vêem. **Conclusão:** O público infantil deve ser blindado contra as formas de coação impostas pela mídia, que induzem as crianças ao consumismo de produtos industrializados, livrando-as de possíveis futuras patologias como: a obesidade, hipertensão e diabetes, além de outras doenças oriundas do sobre-peso e má alimentação.

**Palavras-chave:** “Alimentação”; “Crianças”; “Obesidade”; “Publicidade”; “Nutrição”.

## ABSTRACT

**Introduction:** The present work addresses the influence of food industry advertising on the eating habits of children and adolescents. The technological advance experienced by today's society brings changes in the standard of living never seen before, because of this, it is necessary to be aware of the exposure of children to this load of dietary influences. **Method:** For the elaboration of this research, the bibliographic review method was used, in the following databases: Scielo (scientific electronic library online), Lilacs (Latin American and Caribbean literature in social and health sciences), Google books and Folha Digital Library. The main criterion for selecting the content was to limit the search to works published between the years 2012 and 2022. **Results:** advertising when related to high-calorie foods with little nutrient load ends up generating overweight in many children, due to the impressions caused on them who, involuntarily, have their senses stirred by what they see. **Conclusion:** The children's public must be shielded against the forms of coercion imposed by the media, which induce children to consume industrialized products, freeing them from possible future pathologies such as: obesity, hypertension and diabetes, in addition to other diseases arising from over-indulgence. - weight and poor diet.

**Keywords:** "Food"; "Children"; "Obesity"; "Advertising"; "Nutrition".

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
2.1 ALIMENTAÇÃO INFANTIL .....	12
<b>3. ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>17</b>
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	<b>22</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>23</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

É na infância que ocorre o mais significativo desenvolvimento do ser humano, o qual deve desenvolver hábitos alimentares, que refletirão por toda a sua vida e desenvolvimento de modo que, crianças com alimentação inadequada podem em algum momento apresentar problemas de saúde.

De acordo com Guimarães (2012) a publicidade e o processo de comercialização voltado as crianças estão focados, não apenas por empresas que fabricam ou comercializam brinquedos, filmes e vestuário, mas também pelo segmento de produtos alimentícios, e é importante lembrar que crianças não possuem ainda o discernimento necessário para tomarem a decisão de comprar ou não o lanche, tampouco tem a noção da bomba calórica que estão consumindo e os possíveis malefícios que isso trará para sua saúde. Os pais muitas vezes espremidos pelas circunstâncias acabam fazendo a vontade dos filhos e adquirindo os lanches que vêm com brindes.

Segundo Ribeiro (2016) neuromarketing é uma técnica, utilizada pelas grandes empresas, que abrange a área da psicologia, a neurociência e o marketing. Ele tem como objetivo perceber e conseguir interpretar o comportamento dos consumidores, suas necessidades, seus desejos, de maneira a oferece-lhes produtos e serviços com os quais se sintam inteiramente satisfeitos de modo a repetir a aquisição e torna-los fieis a marca e ao produto, despertando sentimentos satisfatórios. Essa estratégia busca compreender como a marca age na mente do consumidor, utilizando várias técnicas, dentre elas: neuroimagem que é capaz de observar as atividades cerebrais, enquanto os indivíduos se envolvem com várias tarefas mentais, isto é, é registrado imagens do cérebro do consumidor e é identificado quais áreas da mente são acionadas quando as pessoas são expostas a marcas, imagens, vídeo, produtos ou propagandas.

Para Mendes (2022) a educação alimentar nutricional é uma ferramenta utilizada para promover ações que contribuam na promoção de saúde e também prevenção de doenças, e para alcançar esses resultados positivos o nutricionista desenvolverá métodos que beneficiarão para alcançar seu proposito que é analisar, avaliar e criar estratégias, não só como educador nutricional, mas também como transformador de saúde, suas ações de trabalhos, devem estar relacionadas junto com educadores escolares, alunos, pais e comunidade local.

Tendo em vista a delimitação do tema de pesquisa, a questão levantada para estudo é: Qual a relação entre a mídia e a alimentação infantil?

Neste sentido, o objetivo geral estabelecido no presente trabalho é estudar os principais aspectos relacionados à influência que a alimentação infantil sofre pela publicidade de comidas nos meios de mídia. Para isso, o primeiro capítulo traz análise dos conceitos e aspectos referentes à alimentação infantil; já no segundo capítulo, será estudada a atuação do profissional nutricionista no acompanhamento na infância.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ALIMENTAÇÃO INFANTIL

De acordo com Ribeiro (2016) a industrialização fez com que ocorresse modificações no processo de mão de obra, havendo uma redução na ocupação no setor da agricultura, conseqüentemente causando uma migração para as áreas urbanas, visto que, em 2000, 81% da população residia nos aglomerados urbanos. Acompanhando este deslocamento, a urbanização induziu uma mudança nos padrões alimentares da população. A população passou a consumir alimentos processados, diminuindo o consumo de raízes, cereais e tubérculos. O processo de transição nutricional levou em uma mudança na estrutura da dieta, associada a mudanças econômicas causando uma repercussão negativa na saúde populacional, provocando o surgimento da obesidade e a diminuição de atividade física.

Para Amaral (2008):

A formação de hábitos alimentares saudáveis é um processo que se inicia desde o nascimento, com as práticas alimentares introduzidas nos primeiros anos de vida pelos pais, primeiros responsáveis pela formação dos mesmos. (AMARAL, 2008, p. 01).

De acordo com Elias *et al* (2021) o leite materno é considerado como o principal alimento a ser fornecido para a criança, especialmente nos seus primeiros meses de vida, sendo um alimento insubstituível, uma vez que é a principal fonte de nutrientes para a criança, por conter todas as vitaminas e sais minerais necessários ao desenvolvimento saudável da criança, tanto no aspecto físico como cognitivo. Por meio do aleitamento materno exclusivo, a criança recebe todas as substâncias necessárias para o desenvolvimento e fortalecimento do sistema imunológico.

Neste contexto, destaca-se o pensamento de Ceccatto (2018) o qual aduz:

No Brasil, as crianças ficam expostas por longas horas diante da televisão, assistindo a repetidos filmes de poucos segundos que incentivam a ingestão de alimentos altamente calóricos, industriais, refinados, com baixa em fibras e micronutrientes e altas concentrações de sódio, gorduras saturadas e colesterol (CECCATTO *et al.*, 2018, s/p).

Contemporaneamente, o Brasil teve uma queda drástica na taxa de desnutrição crônica entre menores de 5 anos, atingindo, antes do prazo, a meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Entretanto, a desnutrição crônica ainda é um problema em grupos mais vulneráveis, como indígenas, quilombolas e ribeirinhos. De

acordo com o Ministério da Saúde, em 2018, a prevalência de desnutrição crônica entre crianças indígenas menores de 5 anos era de 28,6%. Os números variam entre etnias, alcançando 79,3% das crianças ianomâmis. (UNICEF, 2019)

Para Nunes, Dias e Gomes (2021) obesidade infantil é considerada, atualmente, como um dos principais problemas de saúde pública, trata-se de uma epidemia mundial e contribui substancialmente para a morbimortalidade. Portanto, essa doença traz inúmeros problemas para a saúde da criança e esse entendimento é compartilhado por vários pesquisadores na área. Estudos abordam o crescimento do número de infantes com sobrepeso tanto em países industrializados, quanto em países em desenvolvimento.

De acordo com Chaves (2006):

A infância é um período de grande desenvolvimento marcada por gradual crescimento da criança, especialmente nos primeiros três anos de vida e nos anos que antecipam a adolescência. Mais do que isso, é um período em que a criança se desenvolve psicologicamente, ocorrendo mudanças no comportamento e na sua personalidade. Essa fase da vida requer cuidados especiais, pois uma alimentação não saudável pode ocasionar consequências no desenvolvimento físico, mental e consequentemente na aprendizagem. (CHAVES, 2006, p.24)

Segundo Nunes, Dias e Gomes (2021) o aumento de peso na infância é decorrente de vários fatores e, também, da situação socioeconômica da família. De certo modo, a falta de atividade física juntamente com a ingestão de alimentos não nutritivos e extremamente calóricos contribui para aumento de gordura no organismo. O sobrepeso na infância cresceu significativamente nos últimos tempos e uma das causas importantes é o sedentarismo, resultado de horas despendidas diante da televisão e do celular. Um estudo realizado nos Estados Unidos mostrou que crianças com menos de 12 anos assistem em média a 24 horas de televisão por semana e que esse meio de comunicação é o principal veículo na comercialização de alimentos infantis.

Segundo Santiago (2016) os pais ou familiares desde do primeiro momento de vida das crianças deveriam introduzir o conceito de alimentação saudável na vida da criança, a qual se inicia com aleitamento materno e perpetuando com alimentação complementar após os seis meses e seguindo com alimentação variada garantindo os diversos grupos alimentares. Tal fato é essencial para um adequado crescimento e desenvolvimento, além de prevenir problemas e agravos futuros e promover saúde através de uma vida saudável e boa qualidade de vida.

De acordo com Teixeira e Volpini (2014):

A Educação Infantil é importante, pois cria condições para que as crianças possam conhecer e descobrir novos valores, costumes e sentimentos, através das interações sociais e nos processos de socialização, o desenvolvimento da identidade e da autonomia. (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014, p. 80).

Para Elias *et al* (2021) os hábitos alimentares das famílias brasileiras sofreram muitas mudanças nos últimos anos, isso se deve principalmente à estabilização financeira das famílias. Simultaneamente, o poder aquisitivo das famílias sentiu um aumento, enquanto o preço dos produtos industrializados declinou, ao contrário dos “in natura”. De forma geral, relacionamos o aumento da renda per capita de um país, com o grau de sofisticação no consumo alimentar, preferindo agora os alimentos industrializados. Aliado a essas escolhas as televisas, se aproveitam do seu poder de persuasão, dando destaque aos atrativos organolépticos artificialmente incorporados a esses produtos, promovendo sua compra.

Neste sentido, entende-se de acordo com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal:

A Primeira Infância compreende a fase dos 0 aos 6 anos e é um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas. Crianças com desenvolvimento integral saudável durante os primeiros anos de vida têm maior facilidade de se adaptarem a diferentes ambientes e de adquirirem novos conhecimentos, contribuindo para que posteriormente obtenham um bom desempenho escolar, alcancem realização pessoal, vocacional e econômica e se tornem cidadãos responsáveis. (FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL, 2013. p.3).

Para Santos *et al* (2010) a obesidade na infância está se apresentando como uma epidemia global. Nas últimas décadas duplicou a incidência da obesidade entre crianças. Em grande parte do mundo a doença nutricional mais prevalentes entre crianças e adolescentes é a obesidade. Nas nações em desenvolvimento, a obesidade coexiste com a desnutrição, provavelmente pela modificação dos hábitos e estilos de vida, que se tornaram mais “americanizadas”. Como a criança obesa tem um maior risco de torna-se um adulto obeso, poderá haver conseqüências profundas na saúde pública nos próximos anos como resultado das comorbidades associadas à obesidade.

A alimentação e nutrição adequadas constituem direitos fundamentais do ser humano. São condições básicas para que se alcance um desenvolvimento físico, emocional e intelectual satisfatório, fator determinante para a qualidade de vida e o exercício da cidadania. Se for verdade que, muitas vezes, a falta de recursos financeiros é o maior obstáculo a uma alimentação correta, também é

fato que ações de orientação e educativas têm um papel importante no combate a males como a desnutrição e a obesidade. Ao chamar a atenção de crianças e adolescentes para os benefícios de uma alimentação equilibrada, a escola dá a sua contribuição para tornar mais saudável a comunidade em que se insere. (CONSEA, p. 81).

Segundo Cunha (2014) durante a maior parte de sua história, o PNAE foi desenvolvido de forma centralizada, e somente na década de 1980 começaram as experiências com formas descentralizadas de governança, a saber: estadual, municipal e compartilhada. Assim, a descentralização tornou-se um elemento norteador para sua implementação, tornando o Espírito Santo, em 2008, o primeiro estado da federação a adotar o modelo de gestão terceirizada para a gestão do programa, pois até este era implementado apenas no nível municipal de administração em nosso país, fortalecendo e melhorando a economia nacional e regional. No entanto, a integração com o capital alimentar industrial foi mantida e o envolvimento com alimentos formulados permaneceu proeminente. Desta forma, obtém-se bons resultados com a descentralização e municipalização, uma vez que os municípios ganham maior liberdade na aquisição de alimentos.

De acordo com Florêncio e Reikdal (2020) as crianças são expostas a uma grande quantidade de publicidade direcionada a elas online todos os dias. Deste modo, essa comunicação, presente em jogos, sites, redes sociais e até mesmo nos canais de jovens YouTubers, muitas vezes confunde as crianças que não conseguem distinguir publicidade de conteúdo de entretenimento. Além das consequências prejudiciais para as crianças, incluindo o incentivo ao consumo precoce, as comunicações de marketing direcionadas às crianças violam as leis brasileiras, além de influenciar as crianças a desenvolverem hábitos de consumo de alimentos não nutritivos.

No universo da televisão, a publicidade infantil é um fator importante que influencia o comportamento infantil e, portanto, precisa ser regulamentada para evitar abusos. Por fim, sabe-se que as crianças são as mais vulneráveis às alegações publicitárias e, portanto, a publicidade pode influenciar as escolhas alimentares das crianças. Ademais, os comerciais de alimentos voltados ao público infantil utilizam personagens atrativos conhecidos do mundo desse público, assim como brindes infantis que estimulam o consumo pelas crianças, fazendo com que eles desfrutem do sabor agradável do produto associando diversão e alegria à ideia e promover assim o desejo de consumir o produto anunciado. Logo, é importante entender que com esse tipo de publicidade, o objetivo da campanha publicitária nem sempre é o produto que está

sendo anunciado, mas sim a ideia de diversão, jogos e felicidade (FLORÊNCIO, REIKDAL, 2020).

Nesse sentido, Meireles (2006) afirmam que: À medida que a criança aprende (a comer, caminhar, falar, manejar os objetos) vai diminuindo sua onipotência. Seu psiquismo organiza-se e seu ego se fortalece. O bebê e a criança de tenra idade, enquanto permanecem sentados assistindo à televisão, encontram-se impedidos de utilizar os outros mecanismos mentais, isto é, a introjeção, a sublimação e a reflexão, o que restringe grandemente suas possibilidades de crescimento intelectual. O marketing infantil deve, portanto, ser responsável e visar o bem do público que atende. As crianças lidam com muito mais facilidade com as novas tecnologias e é até comum que elas tenham mais conhecimento do que os pais e avós, por isso é comum que elas acessem sites e anúncios impróprios sem serem detectadas (GARCIA, JUNIOR, 2018).

### **3. ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL**

Segundo Cunha (2014) para conscientizar sobre a alimentação como fator de maior contribuição para uma melhor qualidade de vida, há a necessidade de promover a saúde por meio da educação nutricional, que vem se tornando uma necessidade atual. A sociedade não precisa de modismos passageiros, mas de uma real consciência da importância de uma alimentação adequada, ou seja, fornecer os alimentos necessários nas quantidades certas e na hora certa, e através desta disciplina alimentar alcançar benefícios satisfatórios para a saúde das pessoas e assim contribuir para a aquisição de uma boa qualidade de vida.

Para Munaretti (2017) o profissional de saúde torna-se promotor da alimentação saudável quando consegue traduzir, para a comunidade que assiste os conceitos técnicos de forma prática, em linguagem simples e acessível, como por exemplo, as técnicas adequadas de preparo, noções de consistência e quantidades ideais das refeições e opções de diversificação alimentar que contemplem as necessidades nutricionais para cada fase do desenvolvimento.

Segundo Mendes (2022) o nutricionista é o profissional que dentro da escola exerce grande influência sobre as escolhas alimentares, ele é responsável, por criar estratégias que visem a promoção da saúde dos escolares, com a atuação do nutricionista a escola terá mais oportunidade de ofertar uma alimentação mais equilibrada e saudável, apresentando alimentos mais atrativos e de fácil aceitação para Os estudantes. O trabalho do nutricionista dentro das escolas se torna muito importante, ele é o profissional responsável para assumir o todo processo relacionado a alimentação escolar, planejamento e supervisão dos alimentos, compras, elaboração do cardápio, acompanhamento do estado nutricional dos alunos durante o período escolar, palestra educativas sobre alimentação saudável.

O maior consumo de alimentos industrializados em substituição às tradicionais comidas caseiras é uma das transformações provocadas pela vida moderna. A praticidade com a falta crônica de tempo é um dos fatores que influenciam cada vez mais os pais a incluírem nas alimentações de seus filhos alimentos prontos, por sua vez classificados como industrializados, ricos em gordura, açúcar e alimentos processados, que interferem na aprendizagem e desenvolvimento (SILVA et al.,2014).

De acordo com Cunha (2014) a alimentação deve fornecer energia para que o aluno cresça e se desenvolva sem excesso de gordura. Os alimentos selecionados para

inclusão no cardápio escolar devem incluir frutas, verduras, legumes, grãos, sucos naturais de frutas, pães integrais e biscoitos. A ingestão dos chamados carboidratos simples (refrigerantes, balas, gomas de mascar, chocolates, pirulitos, etc.) deve ser controlada e as fibras estimuladas para o bom funcionamento intestinal. As crianças em idade escolar precisam de uma alimentação saudável, pois promove um nível ideal de saúde, crescimento e desenvolvimento intelectual, o que tem um impacto direto na melhoria do desempenho educacional, reduzindo assim as dificuldades de aprendizagem causadas pela desnutrição e/ou distúrbios nutricionais.

Para Santos (2015) é de conhecimento, que famílias de maior vulnerabilidade passaram a ter dificuldades financeiras, o que também resultou na mudança alimentar, onde muitas vezes não havia o que comer, e por mais que os estados tenham buscado ajudar essas famílias através de programas como a distribuição de cestas básicas e kits alimentares aos alunos matriculados na rede pública, as dificuldades continuam sendo iminentes.

De acordo com Munaretti (2017) a criança aprende a gostar de alimentos que lhe são oferecidos com frequência e passam a gostar da maneira com que eles foram introduzidos inicialmente. É desejável que ela ingira alimentos com baixos teores de açúcar, gorduras e sal, de modo que esse hábito se mantenha na sua fase adulta. As versões doces ou mais condimentadas dos alimentos fazem com que as crianças não se interessem por consumir frutas, verduras e legumes na sua forma natural. É comum mães e cuidadores oferecerem a elas alimentos de sua preferência e que são desaconselhados para crianças menores de dois anos. Foi constatado que o estabelecimento dos hábitos alimentares acontece durante os primeiros anos de vida, por volta de dois a três anos.

O nutricionista em conjunto com professores tem o papel de desenvolver atividades, palestras e projetos pertinentes a reeducação alimentar que sejam de fácil compreensão para as crianças, abordando sobre os benefícios que uma alimentação saudável proporciona. Assim, as iniciativas da promoção de bons hábitos alimentares nas escolas devem abranger não apenas as crianças, mas a comunidade escolar, visando conscientizar os pais sobre a influência sobre a alimentação das crianças, e a importância de promover alimentos saudáveis com nutrientes que viabilizem o desenvolvimento integral da criança. Para que a inserção da alimentação saudável dentro das escolas aconteça da forma correta é necessário o acompanhamento de um profissional capacitado. Neste contexto, a introdução de um

nutricionista no ambiente escolar é de extrema importância, em razão da responsabilidade de elaborar um cardápio alimentar saudável com nutrientes que colabore no desenvolvimento da criança (TOLONI, 2017).

De acordo com o Ministério da Educação:

O nutricionista é um profissional essencial para a adequada execução do PNAE. Compete ao nutricionista responsável técnico (RT) assumir as atividades de planejamento, coordenação, direção, supervisão e avaliação de todas as ações de alimentação e nutrição no âmbito da alimentação escolar (BRASIL, 2017, p. 1).

De acordo com Mendes (2022) o nutricionista do PNAE é profissional responsável para assegurar que todos os aspectos da alimentação sejam seguidos, garantindo a segurança alimentar e desenvolvimento escolar, estimulando o consumo de alimentos saudáveis e diminuição ou extinção de alimentos industrializados dentro das escolas, e avaliação do estado nutricional das crianças. A elaboração dos cardápios devem seguir os critérios da legislação do programa, incluindo alimentos in natura ou minimamente processados, respeitando a cultura e hábitos alimentares locais.

Segundo Mendes (2022) conforme a resolução CFN nº 465/2010, artigo 3º algumas das atividades desenvolvidas no ambiente escolar pelo nutricionista são: realizar diagnóstico e acompanhamento do estado nutricional dos escolares; identificar escolares com necessidades nutricionais específicas; planejar e avaliar o cardápio da alimentação escolar; elaborar fichas técnicas para preparações do cardápio; realizar ações de educação alimentar, para comunidade escolar; aplicação do teste de aceitabilidade da merenda quando necessário; elaborar e colocar em prática o Manual de Boas Práticas alimentares; planejamento, orientação e supervisão das atividades de seleção, compras, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos; estimular e identificação, indivíduos com necessidades nutricionais específicas; utilização dos produtos da agricultura familiar e dos empreendedores rurais da região.

Assim a rotina e a prática profissional do nutricionista estão desenhadas, independentemente de sua área de atuação, pelo exercício da dietética. As atividades de EAN no PNAE que é de competência ao nutricionista abrangem a avaliação do estado nutricional dos estudantes atendidos pelo PNAE; a identificação de indivíduos com necessidades nutricionais específicas; a realização de ações de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar, articuladas com a coordenação pedagógica da escola; o planejamento e a coordenação da aplicação do teste de aceitabilidade; a elaboração e implantação do Manual de Boas Práticas de acordo com

a realidade de cada unidade escolar; a interação com os agricultores familiares e empreendedores familiares rurais de forma a conhecer a produção local, inserindo estes produtos na alimentação escolar; o planejamento e acompanhamento dos cardápios da alimentação escolar, entre outras (BERTUOL; NAVARRO, 2015).

O Ministério da saúde (2013, p. 25) menciona:

As diretrizes que integram a PNAN indicam as linhas de ações para o alcance do seu propósito, capazes de modificar os determinantes de saúde e promover a saúde da população. Sendo consolidadas em: 1. Organização da Atenção Nutricional; 2. Promoção da Alimentação Adequada e Saudável; 3. Vigilância Alimentar e Nutricional; 4. Gestão das Ações de Alimentação e Nutrição; 5. Participação e Controle Social; 6. Qualificação da Força de Trabalho; 7. Controle e Regulação dos Alimentos; 8. Pesquisa, Inovação e Conhecimento em Alimentação e Nutrição; 9. Cooperação e articulação para a Segurança Alimentar e Nutricional.

O Guia Alimentar da População Brasileira mostra como se pode exercer nas escolas, às práticas alimentares saudáveis e como se torna um instrumento essencial para a promoção e recuperação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2014, p. 11):

As ações de Educação Alimentar e Nutricional: respeito à alimentação regional; estímulo à produção de hortas escolares, a partir da realização de atividades com os alunos e o uso dos alimentos produzidos na alimentação escolar; estímulo à implantação das boas práticas de manipulação nos serviços que ofertam alimentação escolar; a restrição ao comércio de alimentos e preparações com altos teores de gordura saturada, gorduras trans, açúcar livre e sal e incentivo ao consumo de frutas, verduras e legumes; e o monitoramento da situação nutricional dos escolares.

Segundo Santos e Maciel (2022) as crianças, de uma forma geral, possuem maior risco para o desenvolvimento de obesidade nos primeiros quatro meses de vida. No sexto mês de vida recomenda-se o início da introdução alimentar complementar, fase em que é extremamente importante evitar suco de frutas, evitar adição de açúcar e derivados nos alimentos, dar preferência para as frutas in natura, evitar alimentos industrializados, avaliar a alimentação da família e incentivar o consumo de alimentos com baixo teor de gorduras, açúcar e sal. Leite de vaca ou de outros mamíferos não são recomendados durante os primeiros anos de vida quando não passaram por modificações, assim como os extratos vegetal.

Conforme afirma Fachine, et al, (p.17, 2015):

Com relação à alimentação e nutrição infantis, existem múltiplos fatores associados, mas os aspectos culturais da alimentação podem influenciar no 24

estado de saúde da criança. A utilização de alimentos industrializados, tão comum atualmente, parece estar sendo disseminada nas práticas alimentares de crianças, possivelmente pela praticidade, mas também pela divulgação massiva da indústria de alimentos, inclusive com a participação da mídia televisionada.

Os hábitos alimentares de um indivíduo não representam apenas a sua imagem, mas também a mente que se desenvolve de acordo com a sua alimentação. Na infância, alguns fatores são determinantes para o estabelecimento do baixo desempenho escolar: o consumo excessivo de gorduras saturadas, açúcares, sódio, são fatores impactantes. As crianças são o maior reflexo desses dados, pois os adultos estão à frente de suas escolhas e são o exemplo a ser seguido. Uma boa alimentação é aquela que mantém o organismo saudável, com osso e dentes fortes, peso e estatura de acordo com o biótipo do indivíduo, boa disposição, resistência às enfermidades. Os alimentos são classificados em um grupo básico, de carboidratos, proteínas, lipídios (gorduras) na qual são necessárias porções certas de cada um deles para o bom funcionamento do organismo (CUNHA , 2014).

#### 4. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura acerca da intolerância a lactose em crianças e seu tratamento. Para a identificação dos artigos, realizou-se busca nas bases Google acadêmico, Medline, Pubmed, Periódicos Capes e Scielo. Foram selecionados artigos científicos de revisão sistemática, além de teses, dissertações, monografias e ensaios clínicos sobre a relação da mídia e a alimentação infantil.

Foram selecionados estudos publicados no período de 2012 a 2022, na língua inglesa e portuguesa, utilizando os descritores: alimentação, intolerância à lactose, tratamento, acompanhamento nutricional. Inicialmente foram identificados 42 artigos e após análise foram selecionados 17. Foram excluídos os artigos que não tinham relação com o tema da revisão ou duplicatas, assim como publicações que não se enquadraram no recorte temporal estabelecido. Após uma análise criteriosa dos originais selecionados, foram identificados 17 artigos que atendiam ao critério de inclusão: apresentar resultados referentes à relação entre a mídia e a alimentação infantil, sendo assim estabelecida a amostra do estudo.

Esta pesquisa teve caráter exploratório, demonstrando aspectos individuais, conscientes, de maneira espontânea, pode ser classificada também como Pesquisa Bibliográfica, que é a atividade de localização e consulta de fontes diversas, e informações escritas em coleta de dados gerais ou específicos a respeito de um tema. Foram coletadas informações em livros, sites, artigos e revistas, articulando-as com um nível de análise crítica não meramente descritiva, pois houve questionário para apurar informações.

Esta pesquisa não necessitou da aprovação do comitê de ética e pesquisa, por não envolver diretamente pessoas e/ou animais, de acordo com a lei CNS 196/96 do CEP.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Alves e Novais (2021) reconhecer a importância que a mídia possui como influenciadora na alimentação infantil é fundamental, de maneira que, possa diminuir o impacto do excesso de peso e obesidade. Diante de tais reflexões, este trabalho propõe uma revisão de estudos, buscando uma atualização da discussão sobre essa temática, cuja complexidade requer que as análises alcancem articulações com conceitos e ideias de desenvolvimento de políticas públicas, ambiente saudável, assim como promoção e prevenção em saúde. Portanto, o objetivo deste trabalho foi elaborar uma revisão de literatura, a fim de identificar os subsídios da influência do marketing aplicado a alimentos nas escolhas alimentares infantis.

Para Bodini (2021) a publicidade infantil é caracterizada por qualquer tipo de comunicação mercadológica que tem a intenção de persuadir a criança a consumir um produto ou serviço. Nesse caso, vale qualquer formato: mídia impressa, *out-of-home*, comerciais de TV, spots de rádio, *banners*, embalagens, *merchandising*, ações promocionais no ponto de venda, marketing digital, etc. Existe uma enorme influência da modernidade entre a invenção da infância consumista, isto é, atualmente o mundo está confundindo crianças com adultos.

De acordo com Ribeiro (2019) a Organização Mundial da Saúde fez um levantamento sobre a publicidade infantil em diversos países, alguns possuem restrições específicas. Na Noruega e Suíça são proibidas veiculação de propagandas para crianças menores de 12 anos. Já na Áustria e Bélgica, é proibido veiculação de propagandas antes e depois de programas infantis. Na Dinamarca existe uma restrição quanto à utilização de figuras e animais de programas infantis nos comerciais. A Itália faz restrições a propagandas destinada ao público infantil e existe penalidades financeiras, caso essas exigências não sejam cumpridas. Já na Austrália é proibido propagandas, destinada às crianças, durante programas infantis. Enquanto que em países como a Malásia, Paquistão e Tailândia as propagandas destinadas ao público infantil são pré-avaliadas e têm que ser aprovadas pelo governo antes de ir ao ar.

Segundo Elias *et al* (2021) a televisão tem sido o maior veículo de mensagens sobre alimentos industrializados e não saudáveis, que vem cada vez mais influenciando nas escolhas alimentares das famílias e crianças. O bombardeio de propagandas interfere negativamente nas escolhas alimentares das mães para seus filhos, pois a televisão, entre todas as mídias veiculadoras de publicidade, é a mais presente em todas as classes sociais e a mais significativa, pois transmite conceitos errôneos e

equivocados sobre os alimentos e a nutrição, garantindo o poder de modificar os hábitos alimentares.

De acordo com Fonseca *et al* (2021) o autoconceito, desenvolvido na segunda infância, quando a criança ainda não sabe distinguir sua imagem real da ideal, pode ser afetado por diversos fatores como um brinquedo com aparência exageradamente magra, uma modelo na televisão, uma fotografia em uma revista, ou até mesmo, as palavras dos pais. Os fatores externalizantes são muitos, afinal, há tantos padrões e influências que é impossível enumerar, mas o que deve ser levado em consideração, é o modo como estes afetam a imagem corporal da criança e acabam influenciando para futuros transtornos alimentares.

Para Alves e Novais (2021) o uso de personagens vinculados aos alimentos é uma das táticas mais aproveitadas no marketing para prender a atenção das crianças, prática que evolui cada vez mais e não há qualquer meio de controle a este apelo exagerado. Os autores observaram que crianças de Florianópolis com idades entre sete e nove anos assistiam em média a 3,3 horas de televisão por dia, levando a um hábito de vida sedentário e influenciando diretamente nas escolhas alimentares. Essa prática contesta às orientações para a comensalidade do guia alimentar para a população brasileira, que aconselha fazer as refeições em ambientes adequados, sem incitações para quantidades ilimitadas de alimentos.

De acordo com Ribeiro (2016) o público que mais consome os industrializados é o público infantil. Um estudo realizado em uma escola privada de Santa Maria (RS), com 54 pré-escolares, mostrou que é alto o consumo de alimentos industrializados tanto em domicílio quanto na escola. Dos 21 alimentos industrializados, citados pelos pais através do questionário de frequência alimentar, todos eram consumidos mais de um dia na semana pelos pré-escolares. Na escola, através da análise do cardápio ofertado às crianças, 13 alimentos industrializados são ofertados para os estudantes, sendo que 7 são consumidos mais de uma vez por semana. Além disso, nas três escolas avaliadas, existe um dia na semana em que acontece o “lanche coletivo”, onde as crianças trazem um lanche de casa. Nesse dia os lanches costumam ser industrializados como: refrigerantes, biscoitos recheados, salgadinhos e outros.

Bodini (2021) aduz que, em relação aos alimentos, tais anúncios podem acabar transmitindo à criança uma ideia equivocada do que é um alimento saudável, pois muitos contêm mensagens enganosas sobre os reais valores nutricionais dos produtos, fazendo assim que crianças desenvolvam transtornos alimentares e obesidade. O

consumo excessivo de alimentos não saudáveis é o principal causador da obesidade infantil. O esforço publicitário é tão grande, que metade das publicidades dirigidas às crianças é de alimentos e, destes, a sua maioria são de produtos não saudáveis, ricos em açúcares, sal ou gorduras. Ninguém anuncia frutas, verduras, ou legumes, por exemplo. Além de acenar para a criança com uma série de realizações ilusórias, prometendo torná-la mais feliz, mais inteligente, mais bonita ou bem-sucedida, a publicidade a mantém prisioneira das mensagens, agravando ainda mais os riscos da obesidade infantil.

Mediante estudo realizado por Fonseca *et al* (2021) com 59 adolescentes entre, treze e dezesseis anos, em uma escola municipal, no município de Larvas, estado de Minas Gerais, observou que, em relatos, todos os escolares tinham o hábito de consumir doces, entretanto 40,68% deles declararam o consumo de doces de três ou mais vezes ao dia. 16,95% consumiam com a mesma frequência lanches tipo fast food, fazendo parte dos hábitos dos demais alunos, porém não com a mesma repetição. Relacionado a frequência de consumo de refrigerantes, 35,59% assumiram a ingestão de duas vezes ao dia. Enquanto ao consumo de frutas, verduras, e legumes, somente 27,73% relataram o consumo de três ou mais frutas ao dia, e 13,56% consumiam verduras e legumes com a mesma equivalência.

De acordo com Santiago (2016) a alimentação infantil está diretamente relacionada com o processo de saúde e doença das crianças, repercutindo no seu desenvolvimento e crescimento. Sintomas como adinamia, déficit do crescimento e ganho de peso são frequentes, os quais podem ser atribuídos a má hábitos alimentares. A boa qualidade de vida e a promoção da saúde são influenciadas pelas práticas alimentares saudáveis, sendo essas essenciais para garantir o bem estar e prevenir problemas e agravos futuros.

## 6. CONCLUSÃO

O presente trabalho indica que a propaganda relacionada a alimentos muito calóricos e com pouca carga de nutrientes acaba gerando sobrepeso em muitas crianças, por conta das impressões causadas nestas que, involuntariamente, tem seus sentidos atizados pelo que vêem. Os sentidos infantis, facilmente influenciáveis, deveriam ser levados em consideração quando analisadas quaisquer propagandas a serem exibidas. Deste modo, o trabalho trouxe consigo contribuição relevante, referente à forte influência da mídia no comportamento alimentar das crianças.

O publico infantil devem ser blindado contra as formas de coação impostas pela mídia, que induzem as crianças ao consumismo de produtos industrializados, livrando-as de possíveis futuras patologias como: a obesidade, hipertensão e diabetes, além de outras doenças oriundas do sobre-peso e má alimentação.

A produção de trabalhos pertinentes ao tema em análise traz benefícios para a sociedade, na forma de qualidade de vida e saúde, existindo também benefício para a comunidade científica, por se tratar de interesse geral, incentivando novos trabalhos na área, a fim de beneficiar a coletividade. A pesquisa envolveu a leitura de diversos artigos científicos, e trouxe desde referências mais antigas e que já estão estabelecidas como normas, e pesquisas recentes, que ainda investigam novas abordagens para as restrições alimentares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Tatiara; NOVAIS, Vanessa. **A influência da publicidade na alimentação infantil**. Guanambi, 2021.

AMARAL, C.M.C **Educação Alimentar**. In\_\_\_\_\_.FMPB 2008. Disponível em: Fundação Passos Barros<WWW.fmpb.org.br/mostraconteudos.asp?>. Acesso em: 07 Nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Alimentação e Nutrição. Brasília, DF: FNDE, 2017. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-eixos-de-atuacao/pnaealimentacao-e-nutricao>> Acesso em: 07 Nov. 2022.

BERTUOL, Camila Dias; NAVARRO, Antônio Coppi. **Consumo alimentar e prevalência de sobrepeso/obesidade em pré-escolares de uma escola infantil pública**. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 9, n. 52, p. 127-134, 2015.

**BODINI, Maycon. Publicidade infantil: como as marcas podem influenciar o consumo dentro de casa**. Porto Alegre, 2021.

CECCATTO, D; SPINELLI, R. **A influência da mídia no consumo alimentar infantil: uma revisão de literatura**. PERSPECTIVA, Erechim. v. 42, n.157, p. 141-149, São Paulo, 2018.

CUNHA, Luana. **A importância de uma alimentação adequada na educação infantil**. Ibaiti, 2014.

CHAVES, Lorena. **Políticas de Alimentação Escolar**. Brasília: Centro de Educação a Distância -CEAD, Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/12\\_pol\\_aliment\\_escol.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/12_pol_aliment_escol.pdf)>. Acesso em: 07 Nov. 2022.

CONSEA. **Alimentação e educação nutricional nas escolas e creches**. In\_\_\_\_\_. CONFERÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR, 2. ed., 2004,

Olinda. Relatório final. Olinda, 2004. Disponível em: <[www.fomezero.gov.br/conferencia](http://www.fomezero.gov.br/conferencia)>. Acesso em: 07 Nov. 2022.

ELIAS, Bruna. **Consequências do desmame precoce e seus fatores determinantes. 2021.**

FECHINE, A.D.L.; MACHADO M.M.T.; LINDSAY, A.C.; FECHINE, V.A.L.; ARRUDA, C.A.M. **Percepção de pais e professores sobre a influência dos alimentos industrializados na saúde infantil.** Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 28(1): 16-22, jan./mar., 2015.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **O que é Educação Infantil.** São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/>>. Acesso em: 07 Nov. 2022.

FLORÊNCIO, Letícia, O. REIKDAL, Cleverton. **A obesidade como consequência da publicidade de alimentos e a proteção da legislação brasileira ao público infantil.** Disponível em: <<https://revistaesa.oab-ro.org.br/>>. Acesso em: 07 Nov. 2022.

GARCIA, Ana Emília Bressan, JUNIOR, Valdir Garcia dos Santos. **Publicidade E Público Infantil: A Influência De Mídias Sociais E A Proteção Da Infância.** Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/330972819\\_PUBLICIDADE\\_E\\_PUBLICO\\_INFANTIL\\_A\\_INFLUENCIA\\_DE\\_MIDIAS\\_SOCIAIS\\_E\\_A\\_PROTECAO\\_DA\\_INFANCIA](https://www.researchgate.net/publication/330972819_PUBLICIDADE_E_PUBLICO_INFANTIL_A_INFLUENCIA_DE_MIDIAS_SOCIAIS_E_A_PROTECAO_DA_INFANCIA)>. Acesso em: 07 Nov. 2022.

GUIMARÃES, Arthur. **Saúde nutricional infantil: papel do estado e/ou escolha e responsabilidade da família?** Brasília, 2012.

MENDES, Ana. **A importância do nutricionista no ambiente escolar.** Maceió, 2022.

MEIRELES, Fabiana Melo. **A influência da publicidade no comportamento infantil.** Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1447/2/20061826.pdf>>. Acesso em: 08 Nov. 2022.

MUNARETTI, Natália. **Introdução da alimentação complementar em lactentes de uma cidade da serra gaúcha.** Canela, 2017.

NUNES, Elizete; DIAS, Geane; GOMES, Alessandra. **A influência da publicidade da**

**indústria alimentícia nos hábitos alimentares infantis: uma revisão bibliográfica.** 2021.

RIBEIRO, Midiã. **A influência da mídia televisiva nas escolhas alimentares das crianças e na obesidade infantil: uma revisão da literatura.** Brasília, 2016.

SANTIAGO, Juliana. **Importância da alimentação infantil e suas repercussões na vida adulta.** Rio de Janeiro, 2016.

SANTOS, Ivanilde; MACIEL, Mauriane. **Aspectos Nutricionais na Obesidade Infantil: Uma Revisão de Literatura.** 2022.

SANTOS, Ariana; *et al.* **Avaliação da comercialização de alimentos nas cantinas de escolas públicas e privadas de governador valadares, minas gerais.** Governador Valadares, 2010.

SILVA, et al. **Nutrição escolar consciente: estudo de caso sobre o uso de oficinas de culinária no ensino fundamental.** Revista Ciências & Cognição. Vol.19 nº 2. Rio de Janeiro, Jul, 2014.

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. **A importância do brincar no contexto da Educação Infantil: creche e pré-escola,** 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/473>>. Acesso em: 07 Nov. 2022.

TOLONI, Maysa Helena de Aguiar et al. **Preditores da introdução de alimentos industrializados na infância: estudo em creches públicas.** Mundo saúde (Impr.), p. 644-651, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio999691?src=similardocs>> Acesso em: 08 Nov. 2022.

UNICEF. **Má alimentação prejudica a saúde de milhões de crianças em todo o mundo, alerta o UNICEF.** Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/ma-alimentacao-prejudica-saude-das-criancas-em-todo-o-mundo-alerta-o-unicef>>. Acesso em: 07 Nov. 2022.

## Página de assinaturas



**Cibelle Carvalho**  
053.575.163-08  
Signatário



**João Cardoso**  
023.487.022-23  
Signatário



**Washington Silva**  
043.327.723-85  
Signatário



## HISTÓRICO

- |                         |   |   |
|-------------------------|---|---|
| 28 nov 2023<br>18:13:45 |  | <b>Thais Lorraine Macedo Nascimento</b> criou este documento. (E-mail: thais.lorrainemn@gmail.com)  |
| 28 nov 2023<br>18:17:26 |  | <b>João Luiz Sousa Cardoso</b> (E-mail: agronomojoaocardoso@outlook.com, CPF: 023.487.022-23) visualizou este documento por meio do IP 170.231.133.82 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 28 nov 2023<br>18:17:39 |  | <b>João Luiz Sousa Cardoso</b> (E-mail: agronomojoaocardoso@outlook.com, CPF: 023.487.022-23) assinou este documento por meio do IP 170.231.133.82 localizado em Parauapebas - Para - Brazil    |
| 28 nov 2023<br>18:27:09 |  | <b>Washington Moraes Silva</b> (E-mail: nutricao@fadesa.edu.br, CPF: 043.327.723-85) visualizou este documento por meio do IP 170.239.3.67 localizado em Canaa Dos Carajas - Para - Brazil      |
| 28 nov 2023<br>18:27:11 |  | <b>Washington Moraes Silva</b> (E-mail: nutricao@fadesa.edu.br, CPF: 043.327.723-85) assinou este documento por meio do IP 170.239.3.67 localizado em Canaa Dos Carajas - Para - Brazil         |
| 28 nov 2023<br>18:14:06 |  | <b>Cibelle da Silva Carvalho</b> (E-mail: cibelle1977@hotmail.com, CPF: 053.575.163-08) visualizou este documento por meio do IP 181.213.8.241 localizado em Marabá - Para - Brazil             |
| 28 nov 2023<br>18:14:10 |  | <b>Cibelle da Silva Carvalho</b> (E-mail: cibelle1977@hotmail.com, CPF: 053.575.163-08) assinou este documento por meio do IP 181.213.8.241 localizado em Marabá - Para - Brazil                |



Página de assinaturas

  
**Thais Nascimento**  
004.708.392-10  
Signatário

HISTÓRICO

- 15 jan 2024**  
14:48:54  **Secretaria FADESA** criou este documento. (E-mail: secretariaacademica@fadesa.edu.br)
- 15 jan 2024**  
14:49:25  **Thais Lorraine Macedo Nascimento** (E-mail: thais.lorrainemn@gmail.com, CPF: 004.708.392-10) visualizou este documento por meio do IP 179.84.209.59 localizado em Para - Brazil
- 15 jan 2024**  
14:49:50  **Thais Lorraine Macedo Nascimento** (E-mail: thais.lorrainemn@gmail.com, CPF: 004.708.392-10) assinou este documento por meio do IP 179.84.209.59 localizado em Para - Brazil

